



Estudantes fazem protesto na Esalq

Aproximadamente 200 estudantes universitários fizeram uma manifestação em apoio à greve dos docentes

André Thieful
andrethieful@jornal.com.br

Entre 150 e 200 estudantes da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) fizeram ontem, no começo da noite, uma manifestação em apoio à greve dos professores e funcionários das universidades públicas paulistas. A pauta dos

A manifestação foi em apoio à greve dos professores e funcionários das universidades públicas paulistas

manifestantes denuncia a “precarização da educação”.

Por volta das 18h30, os estudantes da Esalq fizeram uma passeata que saiu do prédio central da universidade e foi até a rotatória de entrada e saída da cidade. Carregando cartazes e faixas que criticam a política adotada pela reitoria da instituição, “a baixa quantia de recursos destinados às escolas brasi-

leiras e os recentes cortes de investimentos das universidades estaduais paulistas vêm causando um processo de precarização da educação”, informa o panfleto distribuído aos pedestres e motoristas que pacientemente esperavam a passeata terminar para continuar o seu trajeto.

De acordo com o movimento, a atual política da reitoria resulta em cortes em

materiais para estudo e pesquisa, nas atividades de campos, nas bolsas de estudo, em reformas estruturais, nas contratações e na

falta de reajuste salarial para professores e funcionários. Com esse cenário, de acordo com os alunos, voltou a tona a discussão sobre a cobrança de mensalidade nas universidades públicas.

Os alunos da Esalq paralisaram ontem e anteontem as suas atividades em apoio à greve dos professores e funcionários do campus. A decisão pela paralisação ocorreu na sexta-fei-

ra, em assembleia que contou com a participação de mais de 400 alunos. Na quinta-feira, 29, os professores da Esalq decidiram aderir à greve da categoria.

A assembleia foi conduzida pelo presidente da Adusp (As-

400

alunos estiveram em assembleia na sexta-feira

Dia 28

funcionários da Esalq/USP tinham entrado em greve

sociação dos Docentes da USP) Ciro Correia. A greve, no entanto, começou na segunda-feira. O movimento grevista foi deflagrado por conta do reajuste ze-



Estudantes estavam com faixas e cartazes e seguiram até a rotatória na entrada da cidade

ro anunciado pelo Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas). A data base é neste mês. A paralisação ocorre também nos campi

da Unicamp (Universidade de Campinas) e Unesp (Universidade Estadual Paulista). A reunião entre o Fórum das Seis (que representam os docen-

tes das universidades públicas paulistas) e o Cruesp ocorreu no dia 21 de maio. Os funcionários da Esalq entraram em greve quarta-feira, 28.